



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NA POLÍTICA

# ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

**Número 356 – 02 de Janeiro de 2024**

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.  
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte**

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>  
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

**Número de empresas da família presidencial duplicou no último mandato de Nyusi**  
(baixe o boletim através do <https://bit.ly/3O6Et7g>)

## Haverá alguém tão corajoso como Jimmy Carter? - disse à Frelimo que tinha perdido

O antigo presidente dos EUA Jimmy Carter, falecido a 29 de Dezembro de 2024, aos 100 anos, é provavelmente a única pessoa eminente que teve a coragem de dizer publicamente que a Frelimo tinha perdido uma eleição. Em 1999, a contagem e a alteração dos resultados tornaram-se mais evidentes e foram do conhecimento dos observadores internacionais. A comunidade internacional decidiu que não queria uma vitória da Renamo, por isso apoiou à Frelimo e não se opôs às alterações.

Carter e o seu Centro Carter observaram as eleições de 1999 e 2004. Em 2004, em *briefings* à imprensa, ele rompeu com a hierarquia e disse a verdade sobre 1999. Em reuniões em finais de 2004, em Maputo, o antigo presidente deixou claro que era impossível saber quem tinha efectivamente ganho em 1999, mas que o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, provavelmente teria ganho. Carter disse que “a quantidade de correcções feitas aos resultados em 1999 excedeu qualquer coisa em qualquer eleição semelhante que eu já tenha testemunhado” e a exclusão de mais de 700 mesas de voto nesse ano foi “extraordinária”. É simplesmente difícil acreditar que tantos boletins de voto não tenham podido ser utilizados”.

O Centro Carter tinha seguido o exemplo de outros observadores nos seus primeiros relatórios relativamente positivos logo após as eleições de 3-5 de Dezembro de 1999. Mas, mais informação ficou disponível mostrando que quando se tornou claro que o Presidente Chissano estava a perder, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) enviou técnicos informáticos a várias províncias para alterar os resultados. No dia 19 de Dezembro, o processamento oficial dos dados foi abandonado. O edital nacional final (folha de resultados) foi produzido num computador portátil normal. Os resultados

foram anunciados a 22 de Dezembro de 1999. O director do STAE (Secretariado Técnico Eleitoral), António Carrasco, disse numa entrevista ao diário Notícias (10 de Janeiro de 2000) que os resultados tinham sido alterados em pelo menos três províncias, mas os pormenores nunca foram revelados. (CIP: CIP: 25 anos de fraude eleitoral protegida pelo secretismo, <https://www.cipmoz.org/wp-content/uploads/2024/02/25-anos-de-fraude-eleitoral-protegida-pelo-secretismo.pdf>).


A CNE recusou-se a publicar resultados eleitorais pormenorizados. O relatório do Centro Carter de Agosto de 2000 rejeitou efetivamente os resultados eleitorais: “Apesar de os observadores do Centro Carter terem feito repetidos pedidos, não lhes foi dado acesso suficiente para verificarem o apuramento final nem para analisarem minuciosamente a revisão subsequente.”

Mas já era demasiado tarde. A Frelimo tomou a aprovação inicial das eleições pelos doadores como prova de que seria apoiada para alterar os resultados quando necessário, e nenhum governo doador alguma vez contestou publicamente resultados eleitorais fraudulentos.

No período imediatamente a seguir às eleições de 1999, Carter não tinha provas. Mas já em Agosto de 2000, o tom dos relatórios do Centro Carter tinha mudado. E, em 2004, Carter era particularmente franco.

Esta não foi a primeira vez que Jimmy Carter se pronunciou e disse que uma eleição era fraudulenta. Em Maio de 1989, a primeira observação do Centro Carter foi feita no Panamá e foi dirigida pelo próprio ex-Presidente. O general Manuel Noriega era o chefe militar e o seu candidato presidencial foi derrotado, mas a comissão eleitoral estava nas mãos de Noriega. Carter confrontou os principais responsáveis eleitorais e gritou, em espanhol: “Vocês são pessoas honestas ou são ladrões?” A comissão eleitoral impediu-o de falar com a imprensa no local, pelo que atravessou a rua e deu uma conferência de imprensa no átrio do Hotel Marriot. “O governo está a fazer as eleições por fraude”, disse ele. “Está a roubar ao povo do Panamá os seus direitos legítimos.”

Onde está o próximo Carter? Precisamos dele?

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p><b>Director:</b> Edson Cortez</p> <p><b>Autor:</b> Joseph Hanlon</p> <p><b>Editor:</b> Lázaro Mabunda</p> <p><b>Assessor:</b> Joseph Hanlon</p> <p><b>Revisão Linguística:</b> Samuel Monjane</p> <p><b>Layout:</b> Alberto Manguela</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p><b>Web:</b> <a href="https://www.cipeleicoes.org/">https://www.cipeleicoes.org/</a></p> <p><b>Facebook:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Instagram:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Tiktok:</b> <a href="#">@cipmoz</a></p> <p><b>Telegram:</b> <a href="#">+258 843890584</a></p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:

